



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16303 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

EDUCAÇÃO POPULAR E METODOLOGIAS DESCOLONIZADORAS: SENTIPENSAR COM E A PARTIR DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

Monalisa Gomes de Lima Barros Cabral - 5ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação do Rio de Janeiro

**EDUCAÇÃO POPULAR E METODOLOGIAS DESCOLONIZADORAS:
SENTIPENSAR COM E A PARTIR DE OFICINAS PEDAGÓGICAS**

O trabalho apresenta os achados de uma pesquisa de mestrado em Educação que foi concluída no ano de 2024. A temática e os questionamentos que suleiam a investigação emerge do experienciado com as oficinas pedagógicas por um grupo de profissionais que atuam privilegiando multilinguagens com destaque para os dispositivos identificados com a educação popular. A ancoragem está no pensamento pedagógico latino-americano e caribenho com destaque para as propostas desenvolvidas na Bolívia (THOA), Colômbia (La Rosca) e Brasil (Educação de Jovens e Adultos). O ponto de partida foi entender suas itinerâncias e nessa dinâmica, a investigação recoloca a centralidade de abordagens sentipensantes que, conforme Orlando Fals Borda (2003,p.9) deve ser reconhecida como *aquella persona que trata de combinar la mente con el corazón, para guiar la vida por el buen sendero y aguantar sus muchos tropiezos.*

As abordagens que definem a Educação Popular e buscam tornar visíveis outras maneiras de gerar conhecimento, principalmente as experiências provenientes de espaços de educação como organizações, movimentos sociais e comunidades de base, reconhecendo-as como importantes no protagonismo de sujeitas(os), estimulando suas potencialidades. A trajetória da Educação Popular é marcada pela resistência às múltiplas violências enfrentadas por sujeitas(os) periféricas(os)/marginalizadas(os). E nesse contexto, as lutas enfrentadas por diferentes coletivos populares contribuíram no fomento de discussões principalmente no campo das Ciências Sociais e da Educação.

A pesquisa se insere no âmbito das investigações qualitativas e durante a primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico em dissertações, teses, artigos e livros dentro da temática da Educação Popular, Oficinas Pedagógicas e Decolonialidade. Na segunda etapa, campo da pesquisa, a partir de um roteiro de entrevistas com 6 perguntas principais e 3 perguntas complementares, totalizando 9 questões que impulsionaram as conversas com educadoras(es)/oficineira(os) que atuam ou atuaram com oficinas pedagógicas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. As perguntas que compõem o roteiro supracitado são: *1. Como você gostaria de se identificar? 1.2. Qual a origem da sua família? De onde você é? Já passou por algum processo de mobilidade urbana? 2. Qual a sua formação? 2.1. Se você precisasse elaborar uma linha do tempo da sua atuação profissional, quais trabalhos você destacaria? 2.2. Como foi sua experiência como partícipe em associações, coletivos, partidos políticos e organizações sociais e culturais? 3. Você acredita que seu processo de politização tem influência de quais vínculos? 4. A sua formação foi influenciada pelos vínculos acima mencionados? Qual o impacto na formação? 5. Como você entende os processos de construção alcançados por meio das oficinas pedagógicas? E quais temáticas foram contempladas durante as práticas? 6. Quais experiências você gostaria de relatar de práticas de Educação Popular que você tem efetuado ao longo de sua trajetória como educador?*

E para escolha dos participantes utilizamos uma estratégia a partir de uma cadeia de referência formada a partir de indicação dos seus pares. No Brasil, esta abordagem metodológica é conhecida como “amostragem em Bola de Neve” ou, ainda como “cadeia de informantes” (PENROD, *et al* 2003) e GOODMAN (1961, *apud* ALBUQUERQUE, 2009). Cabe ressaltar, que em relação ao perfil dos partícipes, ele foi definido a partir de características que julgamos como central para o tipo de abordagem metodológica escolhida. Logo, o campo foi iniciado tendo como referência 4 educadoras(es) selecionadas por nós a partir das seguintes características: *1. Atuar em diferentes espaços educativos formais e não formais no Estado do Rio de Janeiro; 2. Considerar as oficinas pedagógicas como prática em sua trajetória profissional; 3. Ter pelo menos 5 anos de atuação profissional;* . E esse primeiro grupo favoreceu o contato com um grupo maior (mais seis convidados). No entanto apenas 6 puderam participar.

Durante a pesquisa, observamos como dado comum a todos a sensibilização e empatia em seu percurso pedagógico, mesmo em ambientes desfavoráveis; Indicaram enfrentar situações que restringissem sua atuação. E essas características nos levaram a reconhecer o que definimos ser um (a) educador (a) *sentipensante*.

Ao analisarmos as suas narrativas buscamos nos aproximar das hipóteses levantadas. Os relatos sobre a vida familiar, os processos de formação profissional e, principalmente, os relacionados ao fazer docente, nos apontam que assumiam

posições contra hegemônicas por meio das suas práticas pedagógicas. Podemos afirmar que os deslocamentos construíram suas identidades como profissionais sentipensantes identificados com a educação popular.

A nosso ver, o desenvolvimento das oficinas favorece outras abordagens curriculares alcançando questões localizadas na transversalidade e sendo assim, emergência climática, relações étnico-raciais, relações de gênero e pluralidade cultural, aparecem com destaque em suas elaborações. O trabalho desenvolvido a partir dessa dinâmica pode ser alinhado a uma perspectiva descolonizadora e portanto, acolhedora.

O conjunto de relatos nos apontou aspectos que não podemos desconsiderar, como as características que constituem o perfil desse grupo. Foi possível observar aspectos que aproximam as itinerâncias docentes. As origens familiares, os processos migratórios e a participação em movimentos sociais/culturais formam a tríade que define nossos achados de pesquisa.

O estudo realizado converge com movimentos feitos mais ao Sul e que fazem parte de uma caminhada coletiva protagonizada por grupos *sentipensantes* atuando em redes colaborativas. Localizamos itinerários em rede e evidenciamos uma preocupação em promover um ambiente inclusivo por meio de ações educativas.

Palavras-chave: Educação Popular; Metodologias Descolonizadoras; Oficinas Pedagógicas; Periferias urbanas; Organização de base comunitária;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel de. Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado, 99p.

FALS BORDA, Orlando Una sociología sentipensante para América Latina / Orlando Fals Borda ; antología y presentación, Víctor Manuel Moncayo. — México, D. F. : Siglo XXI Editores ; Buenos Aires : CLACSO, 2015.

PENROD, J.; PRESTON, D.B., CAIN, R. & STARKS, M.T. A discussion of chain referral as a method of sampling hard-to-reach populations. *Journal of Transcultural nursing*, vol 4. n° 2. April, 2003. 100-107p.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, 22,(44): 203-2020, ago/dez.2014.